v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ENSINO DO TOQUE NO VOLEIBOL PARA INICIANTES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

TEACHING THE OVERHEAD SET IN VOLLEYBALL TO BEGINNERS: CHALLENGES AND STRATEGIES

ENSEÑANZA DEL TOQUE DE DEDOS EN EL VOLEIBOL PARA PRINCIPIANTES: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS

Ana Paula da Silva Teles[1], Vitor de Souza da Silva[2], João Bosco Gomes Lima Júnior[3]

e7119453

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9453

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O toque participa da organização ofensiva do voleibol e exige coordenação, controle da bola e leitura do jogo. Este estudo analisou desafios, erros e estratégias pedagógicas relacionados ao ensino desse fundamento para iniciantes. Desenvolveu-se uma revisão integrativa qualitativa, com busca bibliográfica estruturada a partir da pergunta PICO. Foram examinadas 23 referências; 13 estudos compuseram a síntese temática, duas fontes foram usadas para contextualização curricular e oito não atenderam aos critérios de inclusão. As buscas foram informadas pelos autores como realizadas em julho de 2026, nas fontes SciELO, PubMed, ERIC e Google Scholar, complementadas por busca manual nas referências. Os estudos, publicados entre 2017 e 2025, foram organizados em quatro eixos: dificuldades técnico-motoras; funcionalidade do gesto no jogo; *feedback* e acompanhamento; e organização do ensino. Os resultados incluem melhora em testes de precisão e toque na parede após intervenção, desempenho superior em retenção com aprendizagem diferencial e diferenças de desempenho conforme o método e as condições de jogos reduzidos. As fontes empregam amostras, instrumentos e delineamentos heterogêneos; por isso, não permitem concluir superioridade universal de uma estratégia. A ausência de contagem bruta por fonte e de avaliação sistemática da qualidade metodológica limita a reprodutibilidade e a força das conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol. Iniciação esportiva. Toque. Pedagogia do esporte. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The overhead set contributes to volleyball offense and requires coordination, ball control, and game awareness. This study examined challenges, errors, and pedagogical strategies for teaching this skill to beginners. A qualitative integrative review was conducted using a structured PICO question. Twenty-three references were examined; thirteen studies formed the thematic synthesis, two sources provided curricular context, and eight did not meet the inclusion criteria. The authors reported that searches took place in July 2026 in SciELO, PubMed, ERIC, and Google Scholar, complemented by manual reference checking. The studies, published between 2017 and 2025, were organized into four themes: technical-motor difficulties; skill functionality in game situations; feedback and monitoring; and teaching organization.

[1] Universidade Nilton Lins. Graduada em Turismo pelo CIESA e em Matemática pela Estácio; graduanda em Educação Física. Área de atuação: voleibol.
[2] Universidade Nilton Lins. Graduando em Educação Física; pesquisa em iniciação esportiva e ensino do voleibol.
[3] Universidade Nilton Lins. Mestre e licenciado em Educação Física pela UNICAMP e UFAM; atuação em pedagogia do esporte.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Findings include improvements in accuracy and wall-setting tests after an intervention, better retention with differential learning, and performance differences according to teaching methods and small-sided-game conditions. Samples, measures, and designs were heterogeneous, so the evidence does not establish universal superiority of any strategy. The absence of raw counts by source and systematic methodological quality appraisal limits reproducibility and the strength of the conclusions.

KEYWORDS: *Volleyball. Sport initiation. Overhead pass. Sport pedagogy. Teaching-learning.*

RESUMEN

El toque de dedos contribuye a la organización ofensiva del voleibol y exige coordinación, control del balón y comprensión del juego. Este estudio analizó dificultades, errores y estrategias pedagógicas para enseñar este fundamento a principiantes. Se realizó una revisión integradora cualitativa con una pregunta estructurada mediante PICO. Se examinaron 23 referencias; 13 estudios integraron la síntesis temática, dos fuentes se utilizaron para contextualización curricular y ocho no cumplieron los criterios de inclusión. Según lo informado por los autores, las búsquedas se realizaron en julio de 2026 en SciELO, PubMed, ERIC y Google Scholar, complementadas con una revisión manual de las referencias. Los estudios, publicados entre 2017 y 2025, se organizaron en cuatro ejes: dificultades técnico-motoras; funcionalidad del gesto en el juego; retroalimentación y seguimiento; y organización de la enseñanza. Los resultados incluyen mejoras en pruebas de precisión y toque contra la pared, mejor retención con aprendizaje diferencial y diferencias de desempeño según el método y las condiciones de los juegos reducidos. Las muestras, medidas y diseños fueron heterogéneos, por lo que la evidencia no demuestra la superioridad universal de una estrategia. La falta de recuentos brutos por fuente y de una evaluación sistemática de la calidad metodológica limita la reproducibilidad y la solidez de las conclusiones.

PALABRAS CLAVE: *Voleibol. Iniciación deportiva. Toque de dedos. Pedagogía del deporte. Enseñanza-aprendizaje.*

INTRODUÇÃO

O voleibol integra o ensino das práticas corporais no contexto escolar, em que os esportes de rede e quadra dividida permitem abordar habilidades, regras e relações coletivas (Brasil, 2017). A organização curricular da Educação Física requer relacionar conhecimentos e contextos culturais, discussão presente na análise de Boscatto, Impolcetto e Darido (2016). No planejamento da iniciação à modalidade, essa perspectiva orienta considerar tanto a execução dos fundamentos quanto a compreensão das situações de jogo.

Entre os fundamentos, o toque, frequentemente empregado no levantamento, permite controlar e direcionar a bola para organizar a continuidade da jogada. Sua execução envolve posicionamento das mãos acima e à frente da testa, ajuste corporal sob a trajetória, flexão e extensão coordenadas dos membros inferiores e superiores e contato breve com a bola. Para iniciantes, esses componentes aparecem simultaneamente e podem produzir erros como contato

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com a palma, assimetria das mãos, cotovelos excessivamente abertos, atraso no deslocamento e pouca participação dos membros inferiores (Gonçalves *et al.*, 2024).

A dificuldade técnica não explica, sozinha, uma ação pouco funcional. O aluno pode executar um contato formalmente aceitável e ainda direcionar a bola para um espaço inadequado. Por isso, o ensino precisa integrar a qualidade do gesto à leitura da situação e à intenção tática. Os referenciais contemporâneos da pedagogia do esporte defendem que os fundamentos sejam tratados como respostas a problemas do jogo, com desafios compatíveis com a experiência dos participantes (Galatti *et al.*, 2017; Leonardi *et al.*, 2021).

Nesse debate, o erro deixa de ser apenas um desvio a eliminar e passa a oferecer informação sobre o estágio de aprendizagem. A observação do professor pode distinguir dificuldades de posicionamento, coordenação, controle de força e tomada de decisão, permitindo selecionar intervenções mais específicas. *Feedback* em vídeo, tarefas graduadas, jogos reduzidos e questionamentos orientadores são recursos descritos na literatura para tornar essa avaliação formativa e favorecer a autonomia (Elias; Gamba; Souza, 2018; Friederich *et al.*, 2022; Sarruge; Ginciene; Impolcetto, 2020).

A lacuna identificada no corpus consiste na dificuldade de relacionar descrições do gesto, indicadores de desempenho e propostas de ensino em um mesmo quadro de análise. Ensaios conceituais não estimam efeitos de intervenções; materiais didáticos descrevem possibilidades de aplicação; e pesquisas com escolares investigam faixas etárias e indicadores específicos. Essa diversidade impede transpor automaticamente resultados gerais do ensino do voleibol para a aprendizagem do toque. A questão norteadora foi estruturada pelo acrônimo PICO: em iniciantes no voleibol (P), quais estratégias pedagógicas de ensino do toque/levantamento (I), comparadas ao ensino técnico-analítico ou a outras estratégias quando houver grupo comparador (C), apresentam resultados relacionados à execução técnico-motora, precisão, funcionalidade tática, retenção ou transferência (O)? Quando a fonte não apresentar comparador formal, esse componente foi registrado como ausente, sem inferir comparação. O objetivo foi analisar essas dificuldades, erros e estratégias por meio de uma revisão integrativa qualitativa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O *Teaching Games for Understanding* (TGfU) é uma proposta pedagógica que organiza o ensino a partir de problemas táticos apresentados em jogos adaptados. Perguntas orientadoras e intervenções técnicas respondem às necessidades percebidas nessas situações. A perspectiva aproxima percepção, decisão e execução, mas sua utilização exige objetivos e critérios de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

acompanhamento explícitos (Sarruge; Ginciene; Impolcetto, 2020). Os referenciais da pedagogia do esporte também permitem analisar o gesto em relação às dimensões educativas e aos significados da participação, sem reduzir o ensino à padronização motora (Galatti *et al.*, 2017; Leonardi *et al.*, 2021).

Para a análise, a execução técnica designa a organização observável do gesto; o desempenho motor corresponde ao resultado apresentado em determinada tarefa e momento; a aprendizagem pressupõe mudança relativamente duradoura, cuja avaliação exige considerar retenção; e a transferência corresponde à aplicação em condições diferentes das praticadas. Assim, a melhora imediata em teste de parede não equivale, por si só, à aprendizagem duradoura ou à transferência para o jogo. As habilidades coordenativas são consideradas na relação entre ajuste espacial e temporal, orientação corporal e controle da força, evitando avaliar o iniciante apenas pela forma final do contato. Na perspectiva do ensino por meio do jogo, alterações graduadas de espaço, trajetória, alvo, número de participantes e oposição podem regular a dificuldade e as informações disponíveis ao aprendiz, desde que a tarefa conserve decisões representativas da modalidade (Friederich *et al.*, 2022; Sarruge; Ginciene; Impolcetto, 2020). A prática e o *feedback* podem favorecer ajustes no desempenho observado, mas, sem avaliações posteriores e em situações distintas das treinadas, não permitem afirmar retenção ou transferência (Franco *et al.*, 2025).

2. METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, orientada pelas etapas de identificação do problema, busca e seleção da literatura, avaliação das fontes, extração e análise dos dados e apresentação da síntese (Whittemore; Knafl, 2005; Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A questão foi estruturada pelo PICO, conforme apresentado no Quadro 1. A estratégia de busca foi reconstituída a partir da pergunta e do vocabulário temático deste estudo. As consultas ocorreram em julho de 2026 nas fontes SciELO, PubMed, ERIC e Google Scholar, complementadas pela verificação das referências dos documentos pertinentes. Foram combinados termos em português e inglês com os operadores AND e OR. As expressões utilizadas foram: (voleibol OR volleyball) AND (toque OR “toque de dedos” OR levantamento OR setting OR “overhead pass”) AND (ensino OR aprendizagem OR iniciação OR teaching OR learning OR beginner); e (volleyball OR “jogos esportivos coletivos” OR “team sports”) AND (pedagogia OR “sport pedagogy” OR *feedback* OR “*Teaching Games for Understanding*” OR TGfU OR “jogos reduzidos” OR “small-sided games”). A sintaxe foi adaptada às ferramentas de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

cada fonte. O conjunto documental examinado reuniu 23 referências: 13 estudos compuseram a síntese temática, duas fontes foram usadas exclusivamente para contextualização curricular e oito foram excluídas do manuscrito. Assim, dez documentos foram excluídos da síntese temática (dois mantidos apenas como contexto e oito não utilizados) e 13 foram incluídos. O recorte de publicação adotado foi de janeiro de 2016 a junho de 2026; os estudos sintetizados foram publicados entre 2017 e 2025. Não foram preservados os totais brutos recuperados em cada fonte nem a contagem de duplicatas; os 23 itens da Tabela 1 correspondem ao conjunto documental efetivamente examinado, e não a todos os resultados inicialmente recuperados nas plataformas.

Quadro 1. Estrutura da pergunta de pesquisa pelo acrônimo PICO

Componente	**Definição adotada nesta revisão**
P – População	Iniciantes na prática do voleibol, especialmente escolares e adolescentes em fase de iniciação.
I – Intervenção/interesse	Estratégias pedagógicas para ensinar o toque/levantamento, incluindo prática técnica, tarefas graduadas, *feedback*, vídeo e abordagens centradas no jogo.
C – Comparação	Ensino técnico-analítico convencional ou outra estratégia pedagógica, quando a publicação apresentar comparação formal. Fontes sem comparador foram mantidas e identificadas como tal.
O – Desfechos	Execução técnico-motora, precisão e controle da bola, funcionalidade tática, indicadores de aprendizagem, retenção e transferência, quando avaliados.

Fonte: elaboração dos autores (2026).

Foram considerados textos em português ou inglês, publicados entre janeiro de 2016 e junho de 2026, em formato de artigo, revisão ou relato publicado em periódico, com contribuição para o ensino do voleibol, a aprendizagem de fundamentos, a pedagogia do esporte ou o *feedback* na iniciação. Para a síntese temática, foram mantidos documentos que permitissem discutir pelo menos um componente da pergunta PICO: características dos aprendizes iniciantes, estratégia pedagógica, comparação entre abordagens quando existente ou resultado técnico-motor/tático. A ausência de grupo comparador não foi, isoladamente, motivo de exclusão; essa condição foi identificada na extração. Foram excluídos documentos fora do período, de modalidade distinta, sem foco relacionado ao ensino ou desempenho técnico, ou sem dados bibliográficos suficientes para confirmar o tipo de publicação. Os 13 estudos da Tabela 2 situam-se entre 2017 e 2025. Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) e Brasil (2017) foram mantidos apenas para contextualização curricular e não integram a síntese temática.

A seleção documental desta pesquisa partiu das 23 referências examinadas e relacionadas na Tabela 1. Treze estudos foram incluídos na síntese temática. Dez documentos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

foram excluídos dessa síntese: dois foram utilizados exclusivamente para contextualização curricular, por não fornecerem resultados alinhados aos desfechos da pergunta PICO, e oito não foram utilizados no manuscrito. Entre esses oito, um tratava de modalidade distinta; um estava fora do recorte temporal; três não atendiam ao tipo de publicação elegível ou não permitiam confirmar esse formato; e três não apresentavam foco específico compatível com o ensino do toque para iniciantes. A Tabela 1 informa a situação de cada documento e a justificativa correspondente. Os totais brutos de resultados por fonte e as duplicatas não foram preservados, de modo que o fluxo representa a triagem do conjunto de 23 referências efetivamente examinado, e não a totalidade de registros recuperados nas bases.

A extração foi organizada em uma matriz com autoria e ano, delineamento, contexto ou participantes, duração quando informada, estratégia de ensino, comparador quando existente, foco, indicadores, resultados, contribuições e limites de aplicação. Os dados foram lidos e comparados qualitativamente, agrupando-se os achados em quatro eixos construídos por aproximação temática à questão: dificuldades técnico-motoras; funcionalidade do gesto no jogo; *feedback* e acompanhamento; e organização do ensino. Na síntese, diferenciaram-se intervenções empíricas, proposições teóricas, revisões, relatos e materiais didáticos; quando uma fonte não apresentava comparador, retenção ou medida específica do toque, essa ausência foi explicitada. Não foi realizada metanálise nem avaliação formal com instrumento de risco de viés; a apreciação das limitações foi descritiva, conforme as informações disponíveis em cada publicação.

A pesquisa utiliza fontes publicadas, sem recrutamento de participantes ou produção de dados pessoais. A análise não incluiu avaliação sistemática da qualidade metodológica das fontes. As recomendações decorrentes devem ser entendidas como interpretações pedagógicas condicionadas ao corpus, e não como estimativas de eficácia ou diretrizes universais.

Tabela 1. Correspondência das referências examinadas com o artigo

Nº	Referência examinada nesta pesquisa	Situação na versão atual e justificativa documental
1	AGUSTÍ, David; BALLESTER, Rafael; JUAN-BLAY, Jordi; TAYLOR, William G.; HUERTAS, Florentino. *The academic background of youth soccer coaches modulates their behavior during training.* Frontiers in Psychology, v. 11, 582209, 2020.	Não incluída: trata de futebol, fora da modalidade e do objeto desta revisão.
2	BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96–112, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p96.	Contextualização curricular
3	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.	Contextualização curricular

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nº	Referência examinada nesta pesquisa	Situação na versão atual e justificativa documental
4	ELIAS, Matheus Rodrigues de Carvalho; GAMBA, Jonas; SOUZA, Silvia Regina de. *Feedback* em vídeo no esporte: uma revisão da literatura analítico-comportamental. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 20, n. 2, p. 91–104, 2018. DOI: https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i2.1183.	Síntese temática
5	FRANCO, Renan Guimarães Caldoncelli; OLIVEIRA, Camila Aparecida Vieira; VENTURA, João Pedro de Paiva; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. Efeito de dez semanas de treinamento do toque com o amortecimento da bola no voleibol. Cuerpo, Cultura y Movimiento, v. 15, n. 2, p. 146–162, 2025. DOI: https://doi.org/10.15332/2422474X.10542.	Síntese temática
6	FREIRE, Pamela de Queirós; SANTOS, Antônia Evilândia Sousa dos; SILVA, Francisco Guilherme Freitas da; SILVA, Cauã Lima; PEREIRA, Cicero Tiago Fernandes. A importância da iniciação do vôlei. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2025.	Não incluída: a referência não informa publicação em periódico nem dados suficientes para confirmar esse formato.
7	FRIEDERICH, Bruce; CASTRO, Henrique de Oliveira; LEONARDI, Thiago José; ROTHER, Rodrigo Lara; COSTA, Gustavo De Conti Teixeira; LAPORTA, Lorenzo Iop. Utilização dos jogos reduzidos como estratégia de ensino do voleibol na escola. Uma revisão narrativa. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 27, n. 291, p. 169–181, 2022. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v27i291.3315.	Síntese temática
8	GALATTI, Larissa Rafaela; BETTEGA, Otávio Baggiotto; PAES, Roberto Rodrigues; REVERDITO, Riller Silva; SEOANE, Antonio Montero; SCAGLIA, Alcides José. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 639–654, 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593.	Síntese temática
9	GONÇALVES, Thayná Costa; TOUGUINHA, Henrique Menezes; VINHAS, Wagner; MARINS, Fernanda Ribeiro; SANTINI, Patrícia Alvarenga; FIGUEIREDO, Alan Peloso; SILVA, Patrick Costa Ribeiro; RABELLO, Luis Gustavo. Análise biomecânica dos fundamentos do voleibol. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 2, p. 1–22, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-006.	Síntese temática
10	LEONARDI, Thiago José; BERGER, Artur Goulart; GINCIENE, Guy; BARROSO, André Luís Ruggiero; PAES, Roberto Rodrigues. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 24, e68983, 2021. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v24.68983.	Síntese temática
11	OKAZAKI, Victor Hugo Alves; AMORIM, Gerson de Oliveira; KOPP, Nathalia. Efeito da prática sobre as características cinemáticas do fundamento toque na iniciação do voleibol. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, ano 14, n. 134, jul. 2009.	Não incluída: publicado em 2009, fora do recorte temporal (2016–2026).
12	PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. *El voleibol y la enseñanza a través de juegos: descripción de un material didáctico digital*. Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 26, n. 285, p. 80–96, 2022. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v26i285.3097.	Síntese temática
13	SANTOS, Afonso Bazilio Henrique dos; MENEZES, Rafael Pombo. Ensino por meio de jogos no voleibol escolar: avaliação de indicadores tático-técnicos e psicossociais. Educación Física y Ciencia, La Plata, v. 27, n. 2, e332, 2025. DOI: https://doi.org/10.24215/23142561e332.	Síntese temática

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nº	Referência examinada nesta pesquisa	Situação na versão atual e justificativa documental
14	SARRUGE, Carina Lara; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do *Teaching Games for Understanding* e do uso de tecnologias. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26006, 2020. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.90766.	Síntese temática
15	SARRUGE, Carina da Silva de Lara; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O ensino da lógica do jogo do voleibol na iniciação: uma proposta a partir do *Teaching Games for Understanding*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE, 2., 2018, Campinas. Anais [...]. 2018.	Não incluída: trabalho em anais de congresso, formato fora dos critérios definidos para a síntese.
16	SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação física e esporte no século XXI. Campinas: Papirus, 2016. p. 43-72.	Não incluída: capítulo de livro, fora dos formatos de publicação elegíveis nesta versão.
17	SILVA, Fábio Henrique Germano Tenório da. Comparação de desempenho de agilidade, flexibilidade e força muscular de iniciantes universitários em voleibol submetidos a treino resistido. Universidade Federal de Alagoas, 2023.	Não incluída: aborda desempenho físico geral, sem foco no ensino do toque; a referência não identifica artigo de periódico.
18	SILVA, Maria Clara da. Iniciação ao voleibol: a importância da atividade para o processo aprendizagem. Universidade de Sorriso, 2022.	Não incluída: aborda a iniciação ao voleibol de forma geral, sem foco específico no toque; a referência não identifica artigo de periódico.
19	SOARES JUNIOR, Neri Emilio. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-17, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72387.	Síntese temática
20	VENTURINI, Isabella Rodrigues. O ensino do voleibol na escola: uma revisão de literatura. 2023. 39 f. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.	Não incluída: trabalho acadêmico sobre ensino escolar de voleibol em geral, sem análise específica do toque e fora do formato de periódico definido.
21	APIDOGO, Julius B.; BURDACK, Johannes; SCHÖLLHORN, Wolfgang I. *Repetition without repetition or differential learning of multiple techniques in volleyball?* International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 19, e10499, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph181910499.	Síntese temática
22	BATEZ, Maja; PETRUŠIČ, Tanja; BOGATAJ, Špela; TRAJKOVIĆ, Nebojša. *Effects of teaching program based on Teaching Games for Understanding model on volleyball skills and enjoyment in secondary school students.* Sustainability, v. 13, n. 2, e606, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/su13020606.	Síntese temática
23	ROCHA, Augusto Cézar Rodrigues; CASTRO, Henrique de Oliveira; FREIRE, Auro Barreiros; FARIA, Bárbara Costa; MITRE, Gustavo Palhares; FONSECA, Fabiano de Souza; LIMA, Cláudio Olívio Vilela;	Síntese temática

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nº	Referência examinada nesta pesquisa	Situação na versão atual e justificativa documental
	COSTA, Gustavo De Conti Teixeira. Análise dos pequenos jogos no voleibol: uma abordagem ecológica. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 22, e70184, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e70184.	

Fonte: levantamento bibliográfico realizado pelos autores no âmbito desta pesquisa (2026).
Nota: 23 referências foram examinadas; 13 integram a síntese temática; duas foram usadas exclusivamente para contextualização curricular; e oito não foram utilizadas. Assim, dez documentos foram excluídos da síntese temática, sendo dois mantidos apenas como contexto. A justificativa de cada não inclusão está indicada na última coluna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese compreende 13 estudos publicados entre 2017 e 2025, com delineamentos heterogêneos. A Tabela 2 descreve esse conjunto documental; não representa uma seleção exaustiva da produção científica. Estudos teóricos e revisões fornecem bases de interpretação, enquanto intervenções permitem discutir resultados observados em tarefas e populações delimitadas.

Tabela 2. Características dos estudos incluídos

Estudo	Delineamento	Contexto	Foco	Contribuição
Galatti *et al.* (2017)	Ensaio teórico	Jogos esportivos coletivos	Integração estratégico-tático-técnica	Tarefas devem partir de problemas do jogo e dos objetivos de aprendizagem.
Elias *et al.* (2018)	Revisão de literatura	Ensino esportivo	*Feedback* em vídeo	O vídeo amplia a observação do desempenho quando associado a orientação específica.
Sarruge *et al.* (2020)	Proposta/intervenção pedagógica	Voleibol	TGfU e tecnologias	Questionamentos e análise de filmagens aproximam execução e compreensão tática.
Soares Junior (2020)	Relato de experiência	Educação profissional	Planejamento, intervenção e avaliação	O ensino ganha sentido quando técnica, contexto e avaliação formativa são articulados.
Leonardi *et al.* (2021)	Estudo teórico-aplicado	Pedagogia do esporte	Dimensões dos conteúdos	A técnica deve ser ensinada em relação às demandas e aos significados do jogo.
Parente *et al.* (2022)	Desenvolvimento de material didático	Ensino do voleibol	Jogos, vídeos e perguntas	Recursos digitais apoiam o planejamento e a intencionalidade dos contatos com a bola.
Friederich *et al.* (2022)	Revisão narrativa	Voleibol escolar	Jogos reduzidos	Ajustes de espaço, regras e participantes regulam a dificuldade sem eliminar a lógica do jogo.
Gonçalves *et al.* (2024)	Revisão bibliográfica de biomecânica	Fundamentos do voleibol	Organização do movimento	Preparação corporal, contato e coordenação oferecem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Estudo	Delineamento	Contexto	Foco	Contribuição
				critérios para diagnosticar erros.
Franco *et al.* (2025)	Intervenção de 10 semanas	Adolescentes iniciantes	Treinamento do toque com amortecimento	Melhor desempenho nos testes de Precisão e Toque na Parede no grupo treinado em comparação ao controle; não permite inferir transferência ao jogo.
Santos e Menezes (2025)	Intervenção de 11 aulas	27 escolares de 11 a 13 anos	TGfU	Melhora descritiva em saque e recepção e aumento significativo da autoconfiança; sem diferenças significativas em motivação e ansiedade. Não mede especificamente o toque.
Apidogo et al. (2021)	Intervenção com pré-teste, pós-teste e retenção	42 adolescentes iniciantes; três grupos de 14	Aprendizagem repetitiva, diferencial e familiarização	O grupo diferencial superou o controle no passe por cima no pós-teste e os dois grupos na retenção após duas semanas.
Batez et al. (2021)	Intervenção escolar com comparação entre grupos	54 estudantes do ensino secundário; TGfU (n=28) e controle (n=26)	TGfU versus aulas habituais de Educação Física	Após 12 aulas em seis semanas, houve interação grupo-tempo no passe por cima; o levantamento não apresentou efeito significativo.
Rocha et al. (2020)	Análise observacional de jogos reduzidos	16 iniciantes; média de 12,2 anos e 1,2 ano de prática	Quatro dimensões de quadra; recepção, levantamento e ataque	Quadras de 4,6 m × 4,6 m e 5,2 m × 5,2 m apresentaram melhores índices técnico-táticos de recepção e levantamento nas condições observadas.

Fonte: elaboração dos autores (2026).

3.1. Dificuldades técnico-motoras e diagnóstico do erro

Os estudos convergem ao mostrar que o toque resulta de uma cadeia coordenada, e não apenas da posição das mãos. Preparação corporal, deslocamento, orientação sob a bola, contato e extensão dos segmentos precisam ocorrer em sequência. Quando o aprendiz chega atrasado, tende a compensar com os braços ou com contato assimétrico, reduzindo precisão e controle. A análise biomecânica oferece critérios para observar essas fases, mas sua utilidade pedagógica depende de traduzir descrições técnicas em uma ou duas pistas claras por tentativa (Gonçalves *et al.*, 2024).

A baixa precisão e a dificuldade de realizar contatos sucessivos constituem indicadores relevantes do desempenho técnico, mas não identificam isoladamente a origem do erro. *Franco et al.* (2025) avaliaram 21 estudantes iniciantes de 14 a 17 anos (14 no grupo de treino e sete no controle) após 30 sessões de 60 minutos ao longo de dez semanas. Os indicadores incluíram

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

precisão (soma da pontuação de 20 toques dirigidos a um alvo na parede), número de contatos consecutivos no teste Toque na Parede, força do toque (distância alcançada no arremesso sentado de uma *medicine ball* de 2 kg) e tipo de execução observado.

No pós-teste, o grupo de treino apresentou valores superiores aos do controle nos testes de Precisão e Toque na Parede ($p < 0,05$); ao mesmo tempo, o estudo não encontrou diferenças significativas entre pré e pós-teste para os fatores de treinamento e gênero ($p > 0,05$). A Precisão apresentou correlação positiva moderada com o Toque na Parede ($r = 0,679$) e fraca com a Força do Toque ($r = 0,471$) e com o tipo de toque ($r = 0,421$). Também se observaram correlações positivas entre Força do Toque e Toque na Parede ($r = 0,549$) e entre Toque na Parede e tipo de toque ($r = 0,674$). Os testes foram feitos sentados e sem deslocamento dos membros inferiores; portanto, avaliam componentes delimitados do desempenho, não a execução completa em jogo. A amostra pequena, a ausência de avaliação posterior e a falta de medida de transferência limitam a interpretação. A adaptação com amortecimento deve ser distinguida da execução regulamentar do contato no jogo.

Apidogo, Burdack e Schöllhorn (2021) compararam aprendizagem repetitiva, aprendizagem diferencial e familiarização geral com bola em 42 adolescentes iniciantes (15,6 ± 0,54 anos), distribuídas em três grupos de 14. Após 12 sessões ao longo de seis semanas, o grupo de aprendizagem diferencial obteve melhor resultado no passe por cima no pós-teste em relação ao controle ($p = 0,042$; $r = 0,465$) e, no teste de retenção realizado duas semanas depois, superou os grupos repetitivo ($p = 0,013$; $r = 0,550$) e controle ($p < 0,001$; $r = 0,732$). O achado oferece evidência de retenção para o teste de precisão utilizado, mas não demonstra transferência para a execução em jogo.

Uma correção excessivamente ampla pode sobrecarregar o iniciante. A literatura sobre *feedback* sugere selecionar o aspecto que mais interfere no resultado, oferecer uma instrução curta e verificar a tentativa seguinte. O erro, nesse sentido, funciona como evidência para decidir a intervenção, e não como rótulo de incapacidade. Esse tratamento também protege a motivação, pois transforma a falha em tarefa solucionável (Elias; Gamba; Souza, 2018).

3.2. Da execução isolada à funcionalidade no jogo

A execução tecnicamente correta não garante que o toque seja funcional. O aluno precisa perceber a trajetória da bola, deslocar-se, estabilizar-se e escolher um alvo que favoreça a equipe. Estudos da pedagogia do esporte defendem que a técnica seja ensinada em relação aos problemas estratégico-táticos, evitando a falsa oposição entre aprender o gesto e compreender o jogo (Galatti *et al.*, 2017; Leonardi *et al.*, 2021).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020) discutiram como questionamentos e análise de filmagens podem favorecer o reconhecimento de possibilidades de ação. Perguntas como “para onde a bola precisa ir?” e “onde o corpo deve chegar antes do contato?” deslocam o foco da repetição mecânica e descontextualizada para a relação entre percepção, decisão e execução. A intervenção do professor permanece decisiva, mas assume caráter mediador: organiza o problema, regula a dificuldade e ajuda o aluno a interpretar o efeito de sua escolha.

Os jogos reduzidos oferecem um ambiente apropriado para essa integração. Alterações no número de participantes, nas dimensões da quadra e nas regras aumentam a frequência de contatos e tornam visível a finalidade do toque. Contudo, a adaptação precisa preservar elementos centrais da modalidade; se a tarefa elimina a necessidade de decidir ou de cooperar, pode aumentar repetições sem ampliar a aprendizagem do jogo (Friederich *et al.*, 2022).

Batez et al. (2021) avaliaram 54 estudantes do ensino secundário, distribuídos entre um grupo TGfU (n = 28) e um controle (n = 26), em 12 aulas de 45 minutos ao longo de seis semanas. Nos testes de habilidades, houve interação entre grupo e tempo para o passe por cima ($F(1,58) = 5,273$; $p = 0,025$; η^2 parcial = 0,083); para o levantamento, não foram observados efeitos significativos. O resultado sustenta uma melhora em teste técnico delimitado, mas não autoriza equiparar o passe por cima ao levantamento nem afirmar transferência para o jogo.

Rocha et al. (2020) analisaram 76 jogos reduzidos de 16 iniciantes, com média de 12,2 ± 0,5 anos e 1,2 ± 0,8 anos de prática. A avaliação de recepção, levantamento e ataque indicou índices técnico-táticos mais altos para recepção e levantamento nas quadras de 4,6 m × 4,6 m e 5,2 m × 5,2 m; os autores também observaram associações entre as dimensões da quadra e decisões de levantamento ($\chi^2 = 15,229$; $p < 0,002$). Como se trata de análise de jogos em três dias, os achados descrevem desempenho nas condições testadas, não retenção de aprendizagem.

3.3. *Feedback*, tecnologia e acompanhamento

O *feedback* é mais útil quando específico, oportuno e relacionado ao objetivo da tarefa. O vídeo permite que o iniciante compare a sensação do movimento com sua execução observável, mas não produz aprendizagem por si só. Elias, Gamba e Souza (2018) ressaltam que a filmagem precisa ser acompanhada por critérios de observação e orientação. Uma aplicação possível consiste em registrar uma tentativa, escolher um ponto de ajuste e comparar a execução seguinte, evitando longas análises que interrompam o envolvimento com a prática.

Materiais digitais podem ampliar as referências do professor e do aluno. Parente, Ginciene e Impolcetto (2022) organizaram vídeos, jogos e perguntas a partir dos princípios táticos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

do voleibol. Esse tipo de recurso favorece o planejamento e a relação entre intenção e resultado, desde que seja adaptado à turma. A tecnologia, portanto, não substitui a intervenção pedagógica; ela torna algumas relações mais visíveis e oferece suporte para reflexão.

Santos e Menezes (2025) avaliaram 27 escolares de 11 a 13 anos após 11 aulas de 50 minutos, distribuídas ao longo de seis semanas, com base no TGfU. O IAD-VB mediu desempenho técnico-tático no saque e na recepção; PMQ e SMS-II avaliaram dimensões motivacionais; e o CSAI-2, ansiedade e autoconfiança. O desempenho geral no IAD-VB passou de 30,9% para 50,9%, mas as ações avaliadas não incluíram uma medida específica do toque. A autoconfiança aumentou de 4,15 ± 1,35 para 4,95 ± 1,03 ($p = 0,01$). Não houve diferenças estatisticamente significativas nas medidas de ansiedade nem nas variáveis de motivação. Como se trata de um programa escolar de curta duração, sem grupo de comparação, os resultados descrevem mudanças pré e pós-intervenção naquela turma e não isolam o efeito do TGfU nem demonstram retenção ou transferência.

3.4. Implicações para a organização do ensino

A partir da comparação das fontes, propõe-se, como interpretação pedagógica, uma sequência de observação do jogo, identificação da dificuldade, tarefa focal, *feedback* e retorno à situação de jogo. Essa sequência não foi testada como protocolo pelo presente estudo. Exercícios analíticos podem reduzir a complexidade da tarefa, mas sua duração e progressão precisam ser ajustadas à resposta do praticante. A principal limitação pedagógica não reside na repetição técnica, mas em sua utilização descontextualizada como estratégia exclusiva de ensino.

Na iniciação, tarefas com bola mais leve, distâncias menores, alvos amplos e cooperação antes da oposição podem regular a dificuldade. À medida que o controle aumenta, o professor pode variar trajetória, deslocamento, tomada de decisão e pressão temporal. Planejamento, intervenção e avaliação devem funcionar como partes do mesmo processo, permitindo que as observações de uma aula orientem as tarefas seguintes (Soares Junior, 2020).

A comparação entre os estudos não permite ordenar as estratégias por eficácia. Franco et al. (2025) estudaram 21 adolescentes, distribuídos em grupos de treino e controle, durante 30 sessões em dez semanas; seus testes focalizaram precisão e repetição de contatos em condição sentada, sem deslocamento. Apidogo, Burdack e Schöllhorn (2021) acompanharam 42 adolescentes em 12 sessões por seis semanas e aplicaram teste de retenção duas semanas depois, mas avaliaram precisão em tarefa padronizada. Batez et al. (2021) acompanharam 54 estudantes em 12 aulas por seis semanas e encontraram melhora no passe por cima, sem efeito

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

significativo no levantamento. Rocha et al. (2020) observaram 16 iniciantes em jogos reduzidos e identificaram diferenças associadas ao tamanho da quadra, sem teste posterior de retenção. Santos e Menezes (2025) acompanharam uma turma de 27 escolares em 11 aulas distribuídas por seis semanas, avaliando saque e recepção, além de variáveis psicossociais. As amostras, durações, instrumentos e tarefas diferem e não são diretamente comparáveis. Apenas Apidogo, Burdack e Schöllhorn incluíram teste de retenção entre estes estudos; os demais resultados não demonstram, por si, retenção ou transferência. Textos teóricos, revisões narrativas, relatos e materiais didáticos fundamentam possibilidades de ensino, mas não devem ser apresentados como experimentos que comprovem resultados.

A adaptação da tarefa pode considerar tamanho e peso da bola, distância, altura do alvo, tempo disponível e número de participantes. Essas restrições precisam ser ajustadas à experiência e às possibilidades funcionais de cada aluno. A faixa etária também deve orientar o tamanho da bola, a distância, o tempo de tarefa e a complexidade das instruções, considerando o desenvolvimento motor sem presumir que alunos da mesma idade apresentem a mesma experiência. Como implicação pedagógica, recomenda-se diversificar os níveis de dificuldade e as formas de participação, evitando que o mesmo critério inicial exclua praticantes com menor controle motor. Recursos digitais podem apoiar a observação, desde que tenham finalidade definida e acesso viável; sua utilização não comprova aprendizagem sem acompanhamento do desempenho e da permanência dos resultados.

Entre as limitações da revisão estão a abrangência do corpus de 23 referências examinadas, a ausência dos totais brutos recuperados e das duplicatas por fonte e a falta de avaliação formal da qualidade metodológica. A Tabela 1 apresenta a relação dos documentos considerados nesta pesquisa e as justificativas para os oito itens não utilizados. Consequentemente, a pequena presença de investigações específicas do toque descreve este corpus e não toda a literatura. Essas limitações reduzem a reprodutibilidade esperada de uma revisão integrativa e devem ser consideradas ao interpretar seus achados. Estudos futuros podem registrar cada etapa da busca e seleção, explicitar amostra, frequência e duração da prática, instrumentos, grupos de comparação e avaliações de retenção e transferência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do toque para iniciantes envolve desafios técnicos, perceptivos e decisórios. Os erros mais relevantes decorrem da relação entre posicionamento, deslocamento,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

coordenação segmentar, controle da trajetória e escolha do alvo. Por isso, avaliar apenas o número de acertos oferece uma visão incompleta da aprendizagem.

As fontes oferecem fundamentos para considerar *feedback* específico, vídeo, tarefas graduadas, jogos reduzidos e questionamentos no planejamento do ensino. Entretanto, os resultados variam conforme delineamento, contexto e indicador. A integração entre técnica e compreensão do jogo constitui uma possibilidade pedagógica coerente com os referenciais analisados, sem que esta revisão estabeleça superioridade universal de uma estratégia.

O erro pode orientar ajustes no ensino quando interpretado em relação à tarefa e às condições do praticante. A abrangência restrita do corpus, a impossibilidade de reproduzir integralmente o levantamento bibliográfico e a ausência de avaliação sistemática da qualidade metodológica limitam as conclusões. Não é possível afirmar eficácia geral, retenção ou transferência das estratégias com base nesta síntese. São necessárias investigações específicas sobre o toque em iniciantes, com medidas comparáveis e acompanhamento posterior à intervenção.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA OU PAPÉIS DE COLABORAÇÃO

Conceituação, metodologia, investigação, curadoria de dados e escrita da primeira versão: Ana Paula da Silva Teles. Investigação, curadoria de dados e escrita, revisão e edição: Vitor de Souza da Silva. Supervisão, metodologia e escrita, revisão e edição: João Bosco Gomes Lima Júnior.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Foi utilizado o ChatGPT, da OpenAI, como apoio à revisão linguística, reorganização editorial, tradução dos resumos e revisão da síntese bibliográfica. A revisão editorial incluiu consulta a publicações para conferir informações selecionadas. Os autores são responsáveis pela verificação das fontes, pela descrição dos procedimentos realizados e pelo conteúdo do manuscrito.

FINANCIAMENTO

O estudo não recebeu financiamento específico de agências dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

O corpus de análise compreende os 13 estudos identificados na Tabela 2 e as duas fontes de contextualização indicadas no método, todos listados nas referências. A Tabela 1 apresenta as 23 referências examinadas nesta pesquisa e identifica quais integram a síntese, quais fundamentam a contextualização e quais não foram utilizadas. Os totais brutos recuperados em cada fonte e as duplicatas não foram preservados. Não foram produzidos dados primários.

REFERÊNCIAS

APIDOGO, J. B.; BURDACK, J.; SCHÖLLHORN, W. I. Repetition without repetition or differential learning of multiple techniques in volleyball? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 19, e10499, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph181910499.

BATEZ, M.; PETRUŠIČ, T.; BOGATAJ, Š.; TRAJKOVIĆ, N. Effects of teaching program based on *Teaching Games for Understanding* model on volleyball skills and enjoyment in secondary school students. *Sustainability*, v. 13, n. 2, e606, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/su13020606.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? ***Motrivivência***, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

ELIAS, M. R. C.; GAMBA, J.; SOUZA, S. R. *Feedback* em vídeo no esporte: uma revisão da literatura analítico-comportamental. ***Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva***, v. 20, n. 2, p. 91-104, 2018. DOI: https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i2.1183.

FRANCO, R. G. C.; OLIVEIRA, C. A. V.; VENTURA, J. P. P.; FRANCO, F. S. C. Efeito de dez semanas de treinamento do toque com o amortecimento da bola no voleibol. ***Cuerpo, Cultura y Movimiento***, v. 15, n. 2, p. 146-162, 2025. DOI: https://doi.org/10.15332/2422474X.10542.

FRIEDERICH, B.; CASTRO, H. O.; LEONARDI, T. J.; ROTHER, R. L.; COSTA, G. D. C. T.; LAPORTA, L. I. Utilização dos jogos reduzidos como estratégia de ensino do voleibol na escola.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Uma revisão narrativa. ***Lecturas: Educación Física y Deportes***, v. 27, n. 291, p. 169-181, 2022. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v27i291.3315.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. ***Pensar a Prática***, v. 20, n. 3, p. 639-654, 2017. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593.

GONÇALVES, T. C.; TOUGUINHA, H. M.; VINHAS, W.; MARINS, F. R.; SANTINI, P. A.; FIGUEIREDO, A. P.; SILVA, P. C. R.; RABELLO, L. G. Análise biomecânica dos fundamentos do voleibol. ***Cuadernos de Educación y Desarrollo***, v. 16, n. 2, e3280, p. 1-22, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-006.

LEONARDI, T. J.; BERGER, A. G.; GINCIENE, G.; BARROSO, A. L. R.; PAES, R. R. Referenciais da pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: interfaces teóricas e aplicadas. ***Pensar a Prática***, v. 24, e68983, 2021. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v24.68983.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

PARENTE, T. A.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. El voleibol y la enseñanza a través de juegos: descripción de un material didáctico digital. ***Lecturas: Educación Física y Deportes***, v. 26, n. 285, p. 80-96, 2022. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v26i285.3097.

ROCHA, A. C. R.; CASTRO, H. O.; FREIRE, A. B.; FARIA, B. C.; MITRE, G. P.; FONSECA, F. S.; LIMA, C. O. V.; COSTA, G. D. C. T. Análise dos pequenos jogos no voleibol: uma abordagem ecológica. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 22, e70184, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-0037.2020v22e70184.

SANTOS, A. B. H. dos; MENEZES, R. P. Ensino por meio de jogos no voleibol escolar: avaliação de indicadores tático-técnicos e psicossociais. ***Educación Física y Ciencia***, v. 27, n. 2, e332, 2025. DOI: https://doi.org/10.24215/23142561e332.

SARRUGE, C. L.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do *Teaching Games for Understanding* e do uso de tecnologias. ***Movimento***, v. 26, e26006, 2020. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.90766.

SOARES JUNIOR, N. E. Possibilidades do ensino do voleibol no contexto da educação profissional. ***Motrivivência***, v. 32, n. 63, p. 1-17, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72387.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.